Pós-graduação como fator de crescimento acadêmico e científico

Dante De ROSE JUNIOR*

*Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo.

Introdução

Ao receber o convite para escrever nesta edição da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, comemorativa aos 30 anos de Pós-Graduação em Educação Física no Brasil e, em especial, em nossa Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, senti-me, ao mesmo tempo, honrado e preocupado.

Honrado pelo reconhecimento de um trabalho desenvolvido por 28 anos, antecedidos por quatro anos como estudante nessa gloriosa instituição. Preocupado pela responsabilidade de transmitir um pouco de minha experiência como docente e pesquisador desta casa de excelência e modelo na educação física e esporte, sempre ousada na suas propostas e incentivadora de inovações.

O trabalho iniciou-se na condição de Professor Voluntário (figura não mais existente no quadro funcional de USP) em meados de 1977, juntamente com pessoas que hoje também ocupam lugar de destaque em nossa área de atividade. Durante alguns meses, exerci essa função atuando como auxiliar na disciplina Basquetebol, então ministrada pelos professores José Medalha e José Guilmar Mariz de Oliveira.

Nesse mesmo ano, a Escola de Educação Física (EEF) da USP (Esporte ainda não constava do nome, pois o único curso existente era o de Licenciatura em Educação Física) lançava uma de suas várias propostas desafiadoras e inovadoras. Seria a primeira escola de educação física do Brasil e da América Latina a lançar um programa de Pós-Graduação "Stricto Sensu" na área (Amadio, 1999).

Este fato trouxe para nossa Escola professores de outras universidades brasileiras e também incitou os docentes da EEF a procurar cursos de mestrado e doutorado fora do país para que tivéssemos massa crítica e formação sólida para dar continuidade ao programa que, em seu início, contou com a colaboração de docentes de outras instituições, inclusive fora de São Paulo e do país.

A implantação do programa de Pós-Graduação em Educação Física na EEF trouxe a mim muitos benefícios ao longo dos primeiros anos de sua implantação. Um deles foi a convivência com pessoas de diferentes áreas do conhecimento na Educação Física e no Esporte, vindas de outras regiões do país e com realidades completamente diferentes da nossa. Essa convivência contribuiu para a ampliação da visão restrita que, normalmente, estudantes ou recém formados têm de sua área de atuação. Conviver com essas pessoas trouxe um crescimento profissional, acadêmico e pessoal incalculável. Através de nossas trocas constantes de informações e idéias, pude iniciar um processo de aperfeiçoamento e melhoria das condições da própria disciplina que eu já ministrava (Basquetebol), além de começar a me interessar pelo programa e pensar em cursar o Pós Graduação já visando uma futura opção pela carreira acadêmica.

Formado em 1974, minha carreira seguia um certo padrão estabelecido pelas demandas da época: ministrar aulas em escolas de primeiro e segundo grau e ser técnico em algum clube. Esse tempo era dividido com a docência no ensino superior, ministrando aulas na Escola de Educação Física de Jundiaí e na Escola de Educação Física da USP.

Ao optar pela pós-graduação, eu sabia que estava definindo uma carreira e que, mais cedo ou mais tarde, teria que abarcá-la de forma completa, sem qualquer outra opção. E então começa a história dessa vinculação que teve momentos bons e complicados, dificuldade na escolha do orientador, troca de orientação (e até o falecimento do orientador às vésperas da defesa da dissertação de mestrado), dúvidas quanto ao doutorado e a saída do programa de doutorado em busca de uma linha de pesquisa que se adequasse a uma futura atuação como docente e orientador desse mesmo programa.

A busca pelo mestrado

Em 1977, tomei contato com o programa de Pós-graduação em Educação Física da Escola de Educação Física da USP, mas em virtude da novidade, demanda e de minha imaturidade acadêmica e científica, julguei ser precipitada minha inscrição. Minha experiência na área era restrita a aulas em escolas de primeiro e segundo graus, atividade como técnico de basquetebol e algumas aulas em instituições de ensino superior.

Pensar em um projeto de pesquisa e vinculá-lo a um programa de mestrado era algo ainda distante e pouco claro para um jovem docente formado há menos de três anos. Isto aconteceria no decorrer do tempo e pela a convivência com os pioneiros do Pós na EEF. A troca constante de informações com essas pessoas fariam com que as idéias começassem a ficar mais claras no sentido da formatação de um possível projeto. Simultaneamente a atividade exercida fora do âmbito acadêmico traria a consolidação de uma linha de atuação que seria fundamental para as primeiras tomadas de decisão. O fato de atuar na educação física escolar e também como técnico de basquetebol em clubes, dirigindo crianças e jovens, contribuiu para a uma decisão importante: a criança seria o alvo de minhas futuras investidas como pesquisador.

A competição infantil me trazia muitos questionamentos e o interesse aumentava à medida que situações inerentes a essa competição me colocavam frente a tomadas de decisão em relação ao comportamento dessas crianças e jovens quando colocadas em situações geradoras de "stress" e ansiedade.

Em 1978, resolvi fazer a primeira tentativa no programa de pós-graduação apresentando um projeto sobre criança e atividade esportiva. Confesso que o projeto era incipiente, ingênuo e desprovido de fundamentação teórica e metodológica que o credenciasse a concorrer a uma das vagas. A própria escolha do orientador foi dificil, já que havia poucos doutores na área e, nem sempre, essa escolha se adequava às necessidades do candidato e do próprio projeto. Foram realizadas algumas reuniões com especialistas em diferentes áreas e a escolha recaiu sobre alguém que, apesar de sua competência e renome, não teria uma forte relação com o tema.

E como era de se esperar, apesar de ter realizado uma prova razoavelmente boa, o projeto não sustentou a possibilidade de ingresso naquele ano. Nesses casos há sempre um momento de inconformismo com a situação, mas o tempo provou que aquela situação contribuiria para um amadurecimento acadêmico e a conseqüente adequação do projeto a uma realidade mais próxima e plausível.

Durante o ano de 1978 houve uma busca pelo tema adequado, tendo sempre em foco a criança e o esporte. E por estar sempre preocupado com questões comportamentais dos jovens atletas em competição, optou-se pela linha da Psicologia Esportiva, especificando-se o tema da Ansiedade Competitiva como meta do futuro projeto.

Ao optar por essa temática deparei-me novamente com um problema relacionado a orientação. Não havia no quadro da EEF um orientador credenciado nessa área. Foi necessário, então, buscar um orientador externo para que pudesse analisar o projeto e receber um futuro pesquisador, sem nenhuma experiência no tema e orientar o projeto de mestrado.

Essa busca resultou na orientação do Prof. Dr. Nelson Rosamilha, do Instituto de Psicologia da USP. A partir desta definição, o projeto foi apresentado e aprovado para ingresso no Mestrado no ano de 1979. O projeto em questão e que se tornaria a dissertação final era intitulado "Influência da ansiedade-traço no aproveitamento de lances-livres" (De Rose Junior, 1985).

O projeto tinha como objetivo verificar se o nível de ansiedade-traço, medido através do SCAT - Sport Competition Anxiety Test - desenvolvido por Martens (1977) (versão posteriormente atualizada, Martens, Vealley & Burton, 1990), influenciava o aproveitamento de lances-livres de atletas de basquetebol, na faixa etária de 12 a 14 anos. O projeto foi desenvolvido com clubes da cidade de São Paulo e serviu como a primeira experiência no campo da pesquisa aplicada, levando-me a tomar contato com os autores que, naquela época, eram as grandes referências da área, como por exemplo: Rainer Martens, Bryan Cratty, Albert Carron, Tara Scanlan, Robert Singer, Charles Spielberger e Robert Weinberg.

No entanto, o curso da vida trouxe novas surpresas (desagradável surpresa) com a morte inesperada de meu orientador Prof. Dr. Nelson Rosamilha, ás vésperas da defesa da dissertação. Apesar do abalo causado pela situação, a defesa foi brilhantemente conduzida pelo inesquecível mestre Prof. Dr. Moacyr Daiuto que assumiu a orientação nos momentos finais do processo.

Enfim, em fevereiro de 1985, cumpria-se a primeira fase de uma formação que começava a se delinear pelos caminhos da psicologia, mas sem nunca abandonar a vertente esportiva deste pesquisador.

Pela inexperiência e pelo pouco conhecimento dos trâmites acadêmicos relacionados a pesquisa e a divulgação da produção científica, o estudo citado foi pouco profícuo no que tange a publicações e apresentação de trabalhos em eventos científicos. Na realidade, os trabalhos relacionados com o tema ansiedade e esporte foram produzidos e apresentados em congressos e seminários a partir de 1991 e não necessariamente atrelados ao projeto de mestrado. Assim sendo, com a colaboração de diversos colegas (Esdras Guerreiro Vasconcellos, Carlos Catalano Calleja, José Medalha e Antonio Carlos Simões) e com a participação de vários alunos de pós- e graduação, foram produzidos trabalhos sobre ansiedade competitiva relacionada aos seguintes esportes: atletismo, badminton, basquetebol, ginástica rítmica, handebol, judô, nado sincronizado e voleibol.

Nessa linha de pesquisa foram produzidos oito trabalhos, apresentados em eventos nacionais e internacionais. Duas publicações abordaram o tema: ansiedade-competitiva e atletismo (De Rose Junior & Vasconcellos, 1995, 1997).

O doutorado: encontros, desencontros, pesquisas e publicações

Terminada esta que considero a primeira fase de minha formação acadêmica, ainda restavam muitas dúvidas sobre minha inserção no mundo da pós-graduação e, conseqüentemente, da pesquisa.

As atividades didáticas na Escola de Educação Física continuavam, unicamente, sob a perspectiva da disciplina "Basquetebol". Alguns projetos comunitários, como as escolinhas de esportes, foram delineados e executados. Nesse intervalo de tempo já havia definido minha opção pela vida acadêmica, tornando-me professor em Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP). Mas a pesquisa ainda parecia algo distante e o doutorado mais distante ainda.

O fato de não haver doutorado no programa de Pós Graduação da EEF era preocupante e outro fator era fundamental para que o doutorado ainda estivesse fora de perspectivas: eu não queria sair do país para fazê-lo por motivos profissionais e, principalmente, familiares. Buscar o doutorado em outras unidades da USP era uma possibilidade remota naquele instante. Portanto, só restava aguardar a implantação do curso na EEF, o que aconteceria em 1989, sendo também o primeiro programa de Doutorado no Brasil e na América Latina. O Doutorado seria criado com uma grande área de concentração: Biodinâmica do Movimento Humano (Amadio, 1999).

A preparação para o Doutorado foi intensa. Muitos docentes da EEF estavam fora do país terminando sua formação. Alguns já haviam retornado com o título de PhD e os poucos que aqui estavam, e que tinham concluído o mestrado para poder se candidatar ao Doutorado, eram rodeados de grande expectativa, pois deles se esperava uma formação sólida e, de preferência, rápida para atender às demandas do programa de pós-graduação.

A primeira seleção para o Doutorado levou para a segunda fase de avaliação três docentes: José Alberto Aguilar Cortez (EEFUSP), Dartagnan Pinto Guedes (UEL) e Dante De Rose Junior (EEFUSP), sendo os dois últimos os aprovados para iniciar o programa. Portanto, a USP era representada por um único docente.

A fase que antecedeu essa seleção foi repleta de incertezas, já que a linha de pesquisa pela qual me interessava (Psicologia do Esporte) não era contemplada na área de concentração do curso. Com o apoio e a orientação da nossa grande mestra Dra. Maria Augusta Peduti Dal' Molin Kiss consegui elaborar um projeto que objetivava criar um perfil físico e técnico de jogadores de basquetebol, relacionando essas variáveis, avaliadas através da coleta de lactato sangüíneo.

Então começaram a surgir as primeiras contradições. Como desenvolver um projeto que não estava relacionado à minha área de atuação, considerando que o basquetebol seria mero instrumento da pesquisa e que o pano de fundo eram os aspectos fisiológicos, com os quais não mantinha uma relação, digamos "amistosa" desde a graduação? Como desenvolver um projeto e cursar disciplinas relacionadas a uma área que seria minha futura área de pesquisa e de orientação? Que orientador seria eu, transitando por uma área com a qual não me identificava?

Mas o doutorado continuava. Já se passariam 18 meses cursando disciplinas e aprimorando o projeto e o nível de motivação caía a cada dia, apesar do incentivo de minha orientadora.

Estávamos em meados de 1990 e a fim de reverter essa situação, iniciei uma busca por outras possibilidades. Assim sendo, procurei o Instituto de Psicologia (IP) para apresentar uma idéia totalmente diferente daquela que estava sendo desenvolvida. No IP, o Dr. Fernando Lomônaco apresentou-me a uma pessoa que mudaria totalmente o rumo das coisas: o Dr. Esdras Guerreiro Vasconcellos, do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho. Sendo, reconhecidamente, um grande especialista na área do "stress", minha atenção foi despertada e me motivou a dar continuidade a esse novo projeto de vida acadêmica e científica.

A primeira conversa foi tensa e muito confusa, pois na realidade nem eu sabia o que queria exatamente. A única certeza era a de retomar a linha de pesquisa que havia iniciado no mestrado relacionando esporte e psicologia. E após algumas reuniões chegamos à conclusão que nossas linhas de pesquisa tinham grande interface e poderiam representar uma nova frente de pesquisa, promissora e profícua, como ficaria comprovado pela quantidade e qualidade de trabalhos produzidos em um período de quase sete anos de parceria (com o Dr. Vasconcellos foram produzidos quatro artigos em periódicos nacionais indexados, quatro artigos completos em anais de congressos internacionais e 22 resumos em anais de congressos, sendo seis internacionais).

Simultaneamente a essas conversas preliminares tomei a decisão de solicitar um trancamento parcial do curso de Doutorado na EEF,conseguindo com isto me liberar de atividades e compromissos que me impediam de pensar melhor sobre o projeto a ser desenvolvido numa possível admissão no curso de Doutorado no IP.

Durante o segundo semestre de 1990 preparei-me para prestar o exame de seleção para ingresso no Doutorado do Instituto de Psicologia, discutindo com meu futuro orientador os rumos do projeto a ser desenvolvido. Havia duas opções e ambas estavam relacionadas a "stress" e esporte.

A primeira idéia seria identificar situações de "stress" em competições, analisando atletas de basquetebol de alto nível. A segunda idéia seria fazer uma análise do "stress" provocado pela competição infanto-juvenil, através dos sintomas apresentados por esses atletas. Neste caso seriam analisados atletas de 12 a 16 anos de várias modalidades esportivas individuais e coletivas. E esta foi a idéia escolhida, através de um projeto que, a princípio, foi intitulado de "Sintomas de 'stress' Competitivo no Esporte Infanto-Juvenil". A primeira idéia seria desenvolvida anos após quando de meu concurso para obtenção do título de Livre Docente (Professor Associado)

Definida a linha de pesquisa, restava agora preparar o projeto e apresentá-lo no exame de seleção do IP perante uma banca composta por professores daquele instituto que tinham pouca relação com o esporte. Evidentemente que a avaliação foi tensa, já que os docentes do IP questionaram a validade de um estudo desse tipo e a pertinência de ser desenvolvido em uma escola de Psicologia. E então veio a primeira de muitas conquistas. Uma apresentação consistente e a intervenção firme e convincente do orientador fizeram com que eu ultrapassasse essa grande barreira.

Agora o que restava era trabalhar no curso e no projeto. Em janeiro de 1991, quando fui aprovado no doutorado do Instituto de Psicologia da USP eu ainda era aluno do Doutorado da EEF (afastado) e precisava pedir meu desligamento. Foi uma decisão difícil, mas que contou com o apoio de minha orientadora, Profa. Dra. Maria Augusta, que entendeu meus motivos e apoiou a decisão.

Durante algum tempo eu cheguei a me questionar se deixar um Doutorado na minha área de formação e ser, talvez, o primeiro Doutor da EEFUSP formado na EEFUSP, seria a melhor decisão. Mas ela já estava tomada e nunca houve arrependimento porque essa decisão acabou por mostrar outras faces da pós-graduação e de suas possibilidades.

Entre elas estava possibilidade de interação entre duas áreas muito correlatas. Era a confirmação de tudo o que eu sempre acreditei. A importância das questões comportamentais e psicológicas na atividade esportiva. Era a oportunidade de desenvolver uma linha consistente de pesquisa e criar algo mais.

Em 1991 tive a primeira grande lição de como compartilhar a pesquisa. Uma das exigências do Dr. Esdras era a participação em seu grupo de estudos que contava com pessoas de áreas totalmente distintas: artes, enfermagem, administração, odontologia e educação física e esporte, entre outras.

Essa experiência foi a base para que, no mesmo ano, fosse criado na Escola de Educação Física o Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia do Esporte (GEPPE) que era composto, a princípio, somente de alunos de graduação e que em seus 15 anos de existência agregou docentes, alunos de pós-graduação, graduação, técnicos esportivos, professores de educação física,

fisioterapeutas,entre outros. O GEPPE era vinculado ao Departamento de Esporte e à Linha de Pesquisa intitulada "Psicossociologia do Esporte".

O tema preferencial de estudos e pesquisas do GEPPE era o "stress" competitivo. Esses estudos e pesquisas visavam identificar sintomas, situações, causas e conseqüências do "stress" vivenciado por atletas, desde a iniciação até o esporte de alto nível. Nessa linha de estudo e pesquisa, foram produzidos 14 artigos em periódicos indexados e quatro capítulos de livros, além de cerca de 80 trabalhos apresentados em eventos científicos.

Alguns desses artigos referem-se a trabalhos realizados diretamente com atletas de seleções brasileiras (basquetebol e handebol) que participaram de eventos internacionais como Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais (De Rose Junior & Vasconcellos, 1993; De Rose Junior, Vasconcellos & Simões, 1992, 1994; De Rose Junior, Vasconcellos, Simões & Medalha, 1996; Vasconcellos & De Rose Junior, 1997). Também foi desenvolvido um trabalho sobre o "stress" em árbitros de basquetebol, como produto de uma bolsa de iniciação científica - PIBIC (De Rose Junior, Pereira & Lemos, 2002).

Em 1996 o doutorado foi concluído com a tese "Sintomas de 'stress' pré-competitivo no esporte infanto-juvenil: elaboração e validação de um instrumento". Este trabalho tinha como principal objetivo detectar os principais sintomas de "stress" no período de 24 horas que antecedia a competição. Foram estudados 219 atletas entre 10 e 14 anos de idade e para atingir o objetivo proposto foi necessário criar um instrumento próprio. Esse instrumento denominado Lista de Sintomas de "stress" Pré Competitivo Infanto-Juvenil (LSSPCI) passou a ser utilizado em outros estudos, inclusive como parte do protocolo de avaliação de atletas das instituições vinculadas à Rede CENESP (Centros de Excelência Esportiva) do Ministério do Esporte. O desenvolvimento do referido instrumento pode ser verificado em De Rose Junior (1996, 1997, 1998).

Mas, um dos principais projetos desenvolvidos pelo GEPPE, como conseqüência da tese de doutorado envolveu um grupo de alunos (pós-graduação e graduação) com o objetivo de obter informações sobre 1000 atletas e os possíveis sintomas de "stress" vivenciados no período pré-competitivo, utilizando como instrumento o LSSPCI. De Rose Junior, Korsakas, Vasconcelos e Campos (2000) relataram parte desse estudo, com 723 jovens entre 10 e 17 anos de idade (363 meninos e 360 meninas). Este projeto foi realizado nos anos de 1999 e 2000 com atletas de clubes do Estado de São Paulo, de seleções regionais e de seleções nacionais. Os esportes estudados foram os seguintes: atletismo, basquetebol, futebol, ginástica aeróbica, ginástica olímpica, ginástica rítmica, judô, nado sincronizado, natação, pólo aquático, tênis, trampolim acrobático e voleibol. No estudo em questão ficou claro a importância dos sintomas relacionados a aspectos cognitivos do "stress", como as preocupações com o resultado da competição, medo de cometer erros e ansiedade pelo momento da competição.

As pesquisas desenvolvidas com o LSSPCI tinham, predominantemente, um caráter quantitativo, apesar da característica não paramétrica dos dados. Desta forma, a análise estatística necessária para atender a esse tipo de pesquisa passaram por testes não paramétricos como U-Mann Whitney, Kruskall Wallis e Coeficiente de Correlação de Postos de Spearman.

Seguindo a linha de pesquisa do GEPPE, este autor e alunos (inclusive futuros orientandos) iniciaram uma nova abordagem sobre o "stress" competitivo: a detecção das situações causadoras de "stress" no esporte de alto rendimento.

Lembram-se da primeira idéia do doutorado? Ela foi tema do trabalho de Livre Docência intitulado "Situações específicas e fatores de 'stress' no basquetebol de alto nível". Neste estudo foram entrevistados 19 atletas de basquetebol de alto nível, todos com experiência em Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais da modalidade, para a identificação das situações competitivas e extra-competitivas que poderiam ter qualquer influência sobre o desempenho desses atletas (De Rose Junior, 1999; De Rose Junior, Deschamps & Korsakas, 1999, 2001).

Essa pesquisa proporcionou contato com uma nova metodologia de pesquisa, de cunho mais qualitativo e que tinha como instrumento de coleta de dados a entrevista. Isto também modificou a forma de análise, já que era necessário observar os vídeos gravados e identificar as situações que, na opinião dos atletas, eram geradoras de "stress". Como esse tipo de metodologia não é adequada a uma investigação com grande número de pessoas e havia a intenção de se ampliar o estudo para outros esportes coletivos e outros níveis etários, foi necessário que se criasse um novo instrumento (de cunho quantitativo). Isto foi realizado com a participação valiosa dos membros do GEPPE e algumas publicações foram geradas (Barros & De Rose Junior, 2006; De Rose Junior, 2002a; De Rose Junior, Korsakas & Deschamps, 2001; De Rose Junior, Sato, Selingardi, Bettencourt, Barros & Ferreira, 2004).

Através dessa linha de pesquisa "Aspectos Psicossociais do Esporte" e mais especificamente o estudo do "stress" competitivo o GEPPE desenvolveu uma das atividades mais profícuas na área, sendo reconhecido internacionalmente e participando de inúmeros congressos importantes da área:

- Congresso Mundial de Psicologia do Esporte (1993 em Lisboa; 1997 em Israel; 2001 na Grécia)
- Congresso Europeu de Psicologia do Esporte (1995 na Bélgica)
- Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa (1992 no Brasil; 1998 na Espanha; 2004 em Portugal; 2006 no Brasil)
- Sports Sciences International Days (2006 na França)
- Colóquio de Comunicación, Deporte y Sociedad (2004 no México)
- Congresso Internacional de Psicologia del Deporte (2003 na Espanha)
- Applied Sport Psychology 2002 Conference (2002 nos Estados Unidos)
- International Judo Federation Congress (2002 na Alemanha)
- Youth sports in the 21fs century: organized sport in the lives of children and adolescents (1999 nos Estados Unidos)
- 46th Meeting of the American College of Sports and Medicine (1999 nos Estados Unidos)
- International Pre Olympic Scientific Congress (1992 na Espanha; 1996 nos Estados Unidos; 2000 na Austrália)
- Congresso Mundial de Educação Física (1997 no Brasil)

Além disto, este grupo foi o responsável pela inclusão de futuros orientandos no programa de Pós-Graduação da EEFE.

O doutorado: orientações

Além de todo o desenvolvimento do programa de doutorado e das pesquisas relacionadas ao tema principal ("stress" competitivo) o doutorado proporcionou o exercício da orientação de novos alunos, alguns advindos da experiência do grupo de estudos e pesquisa.

A participação de postulantes ao pós-graduação a grupos de estudos e pesquisa é uma prática que deve ser incentivada, pois além de estreitar os vínculos entre orientador e orientando, oferece a este último a oportunidade de experimentar diferentes metodologias de pesquisa, trocar idéias com alunos com projetos e idéias diferentes e participar de projetos coletivos. Todas essas atividades são de suma importância para o amadurecimento acadêmico e científico dos futuros mestres e doutores.

Ao longo dos 12 anos como Doutor pela Universidade de São Paulo, tive a oportunidade de orientar os seguintes alunos no programa de Pós Graduação da Escola de Educação Física e Esporte da USP:

- Sílvia Regina Deschamps (mestrado e doutorado)
- Paula Korsakas (mestrado)
- João Carlos Teixeira de Souza Barros (mestrado)
- Mário André Sígoli (mestrado)
- Ana Maria Capitânio (mestrado)
- Márcia Greguol Gorgatti (doutorado)

Em programas externos à USP, dois alunos passaram por minha orientação:

- Enrique Alejandro Cabello Contreras - Universidad de Playa Ancha/Chile (mestrado)
- Cláudia Mária Goulart dos Santos - Universidade de Brasília (doutorado)

Esses alunos me proporcionaram a oportunidade de exercer a função de orientador em diferentes áreas, fazendo com que ampliasse minha rede de conhecimentos que, até então, eram voltados ao "stress" competitivo. Lidar com projetos de áreas diferentes da psicológica era, ao mesmo tempo, preocupante e desafiador. Os trabalhos desses futuros mestres e doutores abordaram temas como: motivação e tênis de mesa; desenvolvimento motor e social de jovens cegos; mulher, gênero e esporte; ansiedade-traço e tênis; esporte educacional e prática esportiva nas escolas; objetivos esportivos e conflitos psicológicos; clima motivacional e iniciação esportiva; aspectos psicológicos e voleibol e estados de humor e basquetebol. (ANEXO I).

Essa variabilidade de temas que a princípio pode ser entendida como uma falta de identificação com uma determinada área, nada mais foi do que uma possibilidade de estudar o esporte sob diferentes aspectos, não somente aqueles voltados à psicologia. Considero essa ampliação da visão acadêmica muito benéfica para o desenvolvimento de uma

carreira voltada para a interdisciplinaridade. Estabelecer relações entre áreas e assuntos diferenciados é um exercício muito interessante e que contribui de forma inegável para a busca de novos desafios.

Novas perspectivas

Esta abertura e a tentativa de resgatar a origem do pesquisador, quando de suas primeiras incursões na vida acadêmica (ministrando aulas ou tentando elaborar projetos visando estabelecer perfis de atletas de basquetebol) é que fazem com que se vislumbre a possibilidade de realização de trabalhos numa nova área que desperta para o mundo acadêmico: a análise do jogo.

Esta área está voltada para a análise de diferentes aspectos que fazem parte do jogo (em modalidades esportivas coletivas) e, ainda não tem uma participação consistente nos trabalhos acadêmicos e científicos, principalmente, nos programas de pós-graduação em nosso país.

A EEFE, sempre inovadora, criou em 1992 o primeiro curso de Bacharelado em Esporte do país, antecipando essa visão do esporte como área a ser estudada mais especificamente e com rigor científico mais apurado. Ao logo dos anos o curso de Bacharelado em Esporte mostrou que esse fenômeno (social, cultural e econômico) merecia ser mais bem analisado através de estudos mais consistentes. Os alunos de graduação desse curso apresentavam seus trabalhos de conclusão relacionando o esporte com a biomecânica, fisiologia, psicologia, sociologia e antropologia.

No entanto, a análise de jogo (área de destaque nos estudos desenvolvidos por especialistas da Faculdade de Ciências do Desporto da Universidade do Porto), ainda não havia atingido um "status" condizente com sua importância junto aos acadêmicos brasileiros. Sendo assim, a partir do interesse de alunos do curso de Bacharelado em Esporte da EEFE criou-se um grupo para estudar esse assunto, especificamente no basquetebol, gerando as primeiras publicações sobre o tema (De Rose Junior, 2002b; De Rose Junior, Gaspar & Siniscalchi, 2002), além de outras vinculadas a um projeto de iniciação científica (De Rose Junior, Tavares & Gitti, 2004) e de projeto financiado pela FAPESP, entre 2002 e 2005 (De Rose Junior, 2004; De Rose Junior & Lamas, 2006).

A análise de jogo refere-se a análise dos aspectos físicos, técnicos, táticos e comportamentais de atletas e equipes, durante o jogo e a relação entre essas variáveis. Com a criação da área de Estudos do Esporte no programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física da USP, as pesquisas sobre o assunto deverão se tornar mais constantes, contribuindo para a consolidação de uma linha de pesquisa muito promissora.

Conclusão

O envolvimento com o programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física e Esporte e, posteriormente, no programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e do Trabalho, do Instituto de Psicologia (ambos da USP) proporcionou-me adquirir uma grande experiência acadêmica e científica.

Foi possível aperfeiçoar o conhecimento específico de uma área, até então, pouco explorada pelos profissionais do esporte e da educação física que era a psicologia e aprofundamento do conhecimento já adquirido por conta da experiência profissional trazida das quadras esportivas. Descobrir as riquezas da integração dessas áreas foi um dos mais valiosos ganhos em termos acadêmicos e profissionais pela possibilidade de desenvolver estudos, pesquisas e estabelecer contatos com expoentes de ambas as áreas.

Também foi possível conhecer e desenvolver o conhecimento relacionado a questões formais contidas nesse processo de pós-graduação, como os aspectos necessários para o desenvolvimento de projetos e elaboração de trabalhos e publicações e a possibilidade de discutir e transmitir esse tipo de conhecimento a alunos e orientados através de aulas, reuniões e participação em grupos de estudos.

Inegavelmente, os programas de pós-graduação são responsáveis pelo amadurecimento necessário a qualquer docente que pretende dedicar-se à carreira acadêmica e expandir seu universo de conhecimento e compartilhá-lo com seus alunos e companheiros.

Além disto, é através dessa participação que se pode ampliar a rede de relacionamento na comunidade científica.

No entanto, os resultados advindos de todo esse processo somente serão possíveis se houver uma disponibilidade para aprender e modificar as estruturas já existentes. Sejam elas externas, mas, principalmente as internas e que dependem quase que exclusivamente da vontade e energia que cada indivíduo investe nesse processo.

ANEXO I - Dissertações e Teses orientadas.

Dissertações de Mestrado

DESCHAMPS, S.R. **Aspectos psicológicos e suas influências em atletas de voleibol masculino de alto rendimento.** 2002. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
KORSAKAS, P. **O clima motivacional na iniciação esportiva**: um estudo sobre a prática pedagógica e os significados do esporte educação. 2003. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
BARROS, J.C.T.S. **Objetivos esportivos e os conflitos psicológicos**. 2005. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
CAPITANIO, A.M. **Mulher, gênero e esporte: análise da auto percepção das desigualdades**. 2005. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
SÍGOLI, M.A. **O esporte educacional e prática esportiva nas escolas da cidade de São Paulo**. 2005. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
CONTRERAS, E.A.C. **Comparación de la ansiedad trazo competitiva em tenistas**. 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidad de Playa Ancha de Ciências de la Educación, Valparaíso, 2006.

Teses de Doutorado

GORGATTI, M.M. **Análise do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores de Educação Física**: um estudo sobre a inclusão. Tese (Doutorado) - Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
SANTOS, C.M.G. **Motivação e esporte**: uma intervenção das metas de realização em jovens atletas. 2007. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

Referências

AMADIO, A.C. Os caminhos da pós-graduação "strictu sensu". **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.13, p. 36-41, 1999. N.especial.
BARROS, J.C.T.S.; De ROSE JUNIOR, D. Situações de stress na natação infanto juvenil: atitudes de técnicos e pais, ambiente competitivo e momentos que antecedem a competição. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.14, n.4, p.79-86, 2006.
De ROSE JUNIOR, D. **Influência da ansiedade-traço competitiva no aproveitamento de lances-livres**. 1985. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.
_____. **Stress competitivo no esporte infanto-juvenil**: elaboração e validação de um instrumento. 1996. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.
_____. Sintomas de stress no esporte infanto-juvenil. **Treinamento Esportivo**, São Paulo, v.2, n.3, p.12-20, 1997.
_____. Lista de sintomas de "stress" pré-competitivo infanto juvenil: elaboração e validação de um instrumento. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.12, n.2, p.126-33, 1998.
_____. **Situações específicas e fatores de stress no basquetebol de alto nível**. 1999. Tese (Livre Docência) - Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, São Paulo,1999.

_____. A competição como fonte de stress no esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.10, n.4 , p.26, 2002a.

_____. Análise estatística dos jogos de basquetebol: o fator mando de jogo. **Lecturas em Educación Física y Deportes**: Revista Digital, Buenos Aires, v.10, n.54, 2002b. Disponível em: <www.efdeportes,com.>.

_____. Statistical analysis of basketball performance indicators according to home/away games and winning and losing teams. **Journal of Human Movement Studies**, London, v.47, p.327-36, 2004.

De ROSE JUNIOR, D.; DESCHAMPS, S.R.; KORSAKAS, P. Situações causadoras de "stress" no basquetebol de alto rendimento: fatores competitivos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.13, n.2, p.217-29, 1999.

_____. Situações causadoras de stress no basquetebol de alto rendimento: fatores extra competitivos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.9, n.1, p.25-30, 2001.

De ROSE JUNIOR, D.; GASPAR, A.B.; SINISCALCHI, M. Análise estatística do desempenho técnico coletivo no basquetebol. **Lecturas em Educación Física y Deportes**: Revista Digital, Buenos Aires, v.8, n. 49, 2002. Disponível em: <www.efdeportes,com.>.

De ROSE JUNIOR, D.; KORSAKAS, P.; DESCHAMPS, S.R. O jogo como fonte de stress no basquetebol infanto-juvenil. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.1, n.2, p.36-44, 2001.

De ROSE JUNIOR, D.; KORSAKAS, P.; VASCONCELOS, B.L.C.; CAMPOS, R.R. Sintomas de estrés precompetitivo em jóvenes deportistas brasileños. **Revista de Psicologia Del Deporte**, Palma, v.9, n.1, p. 143-58, 2000.

De ROSE JUNIOR, D.; LAMAS, L. Análise de jogo no basquetebol: perfil ofensivo da Seleção Brasileira Masculina. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.20, n.3, p.165-173, 2006.

De ROSE JUNIOR, D.; PEREIRA, F.P.; LEMOS, R.F. Situações específicas de jogo causadoras de "stress" em oficiais de basquetebol. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.16, n.2, p.160-73, 2002.

De ROSE JUNIOR, D.; SATO, C.T.; SELINGARDI, D.; BETTENCOURT, E.; BARROS, J.C.T.S.; FERREIRA, M.C.M. Situações de jogo como fonte de "stress" em modalidades esportivas coletivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.4, p.385-95, 2004.

De ROSE JUNIOR, D.; TAVARES, A.C.; GITTI, V. Perfil técnico de jogadores brasileiros de basquetebol: relação entre os indicadores de jogo e posições específicas. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.18, n.4, p. 377-84, 2004.

De ROSE JUNIOR, D.; VASCONCELLOS, E.G. Situações específicas de "stress" no basquetebol. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.7, n.2, p.25-34, 1993.

_____. Competitive trait-anxiety in young track and field competitors In: EUROPEAN CONGRESS ON SPORT PSYCHOLOGY, 9., 1995. **Proceedings...** Brussels: [s.ed.],1995. Part I, p.168-74.

_____. Ansiedade-traço competitiva e atletismo: um estudo com atletas infanto juvenis. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.11, n.2, p.48-54, 1997.

De ROSE JUNIOR, D.; VASCONCELLOS, E.G.; SIMÕES, A.C. Percepção subjetiva dos níveis de stress e desempenho em atletas da seleção Brasileira de Handebol. In: WORLD CONGRESS OF SPORT PSYCHOLOGY, 8., Lisbon. Actas... Lisbon: [s.ed.], 1992. p.289-92.

_____. Situações de jogo causadoras de "stress" no handebol de alto nível. **Revista Paulista de Educação Física, São Paulo**, v.8, n.1, p.30-7,1994.

De ROSE JUNIOR, D.; VASCONCELLOS, E.G.; SIMÕES, A.C.; MEDALHA, J. Padrão de comportamento de "stress" em atletas de alto nível. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.10, n.2, p.139-45, 1996.

MARTENS, R. **Sport competition anxiety test**. Champaign: Human Kinetics. 1977

MARTENS, R.; VEALLEY, R.S.; BURTON, D. **Competitive anxiety in sport.** Champaign: Human Kinetics, 1990.

VASCONCELLOS, E.G.; De ROSE JUNIOR, D. Social and biographic indicators of stress in maraton runners. In: WORLD CONGRESS OF SPORT PSYCHOLOGY, 9., Tel-Aviv. **Proceedings...** Tel-Aviv: [s.ed.], 1997. Part II, p.735-37.

ENDEREÇO
Dante De Rose Junior
Escola de Artes, Ciências e Humanidades / USP
Av. Arlindo Bettio, 1000
03865-000 - São Paulo - SP - BRASIL
e-mail: danrose@usp.br